



ANÁLISE DOS ÍNDICES DE DOENÇAS IMUNOLÓGICAS E DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ENTRE 2019 E 2024 NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

LUDMILA FIGUEREDO VANCINI

Introdução: As doenças que afetam o sistema imunológico comprometem significativamente a qualidade de vida das pessoas. O vírus da imunodeficiência humana é um exemplo claro dos prejuízos causados por essas patologias. Elas ocorrem quando o sistema imunológico ataca as próprias células ou é vulnerável a agentes externos. Estima-se que cerca de 8% da população global seja afetada, totalizando aproximadamente 500 milhões de pessoas. **Objetivo:** Oferecer uma análise epidemiológica descritiva dos índices de doenças imunológicas e da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana na população brasileira, por macrorregião, entre 2019 e 2024. **Material e Método:** Trata-se de uma pesquisa de caráter ecológico, quantitativo, descritivo e de série temporal, cujos dados foram obtidos a partir de consultas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS do Ministério da Saúde, considerando o período dos últimos cinco anos. A análise foi realizada por macrorregião, tendo em vista os índices e os grupos mais acometidos. **Resultado:** Segundo dados do Ministério da Saúde, o Brasil registrou um total de 19.746.104 casos de doenças imunológicas incluindo os casos do vírus da imunodeficiência humano, nos últimos cinco anos. Em 2019, foram registrados 2.017.419 casos, aumentando para 2.946.068 em 2024, o que representa um crescimento de aproximadamente 46%. Entre os anos de 2020 e 2023, houve um aumento de mais 89%, passando de 2.252.293 casos em 2020 para 4.261.487 casos em 2023. Já entre 2021 e 2022, o número de casos tiveram uma leve queda de 4.253.600 para 4.015.234, chegando uma taxa de diminuição de quase 6%. O Sul e o Sudeste apresentaram os maiores índices de afetações, com 8.488.523 casos no Sul e 7.231.450 no Sudeste. As demais regiões apresentaram números diferentes: Norte, 85.422 casos; Nordeste, 3.275.685; e Centro-Oeste, 665.024 casos. **Conclusão:** Nos últimos anos, as afetações imunológicas no Brasil aumentaram quase 40%, incluindo a imunodeficiência humana, sendo mais expressivo entre 2020 e 2023. Esse aumento pode ser atribuído a uma combinação de fatores, como a exposição a agentes infecciosos e a condições estressantes. Para mitigar, é essencial investir em políticas públicas de prevenção e campanhas educativas sobre riscos, como estilo de vida e hábitos saudáveis.

Palavras-chave: **AGENTES INFECCIOSOS; INFECÇÃO VIRAL; VULNERABILIDADE IMUNOLÓGICA**